



Ritwik Ghatak

A Reinvenção do Cinema

Ritwik Ghatak: A Reinvenção do Cinema

Com o Alto Patrocínio da Embaixada da Índia em Lisboa

A

utor de uma obra curta, Ritwik Ghatak (1925-76) realizou apenas oito longas-metragens, das quais mostraremos agora sete. A Cinemateca Portuguesa revelou-as em 1986, no Ciclo “Cinema Indiano”, apresentando Ghatak como um dos maiores cineastas do nosso tempo, voltando ao seu cinema doze anos depois, com mais um Ciclo dedicado aos “Cinemas da

Índia”. Coincidindo com o centenário do nascimento de Ritwik Ghatak realizamos uma retrospectiva da sua obra cinematográfica, e a par das longas, mostraremos parte das curtas e documentários que assinou, filmes raros, que agora conseguimos mostrar devido ao trabalho desenvolvido pelo National Film Archive of India – NFAI.

Como escreveu José Manuel Costa no catálogo *Cinemas da Índia*, Ghatak “foi, não só por cronologia, como por formação, um dos últimos grandes clássicos, tanto ou mais do que o ‘primeiro dos novos’”. Escrevia-o numa comparação ao cinema de Guru Dutt, mas sobretudo de Satyajit Ray, contemporâneo de Ghatak – começaram ambos a filmar no início dos anos 1950 –, mas que teve o reconhecimento que este não conheceu. E como também aí referia, “a obra de Ritwik Ghatak foi então toda ela construída sobre o tema da fragmentação – comunitária, familiar e psicológica – transformando-se na própria marca visual da partição do território indiano e bengali, e construindo a partir daí a sua concomitante modernidade.”

A obra de Ghatak seria marcada acima de tudo por esse amor à terra bengali e pela tragédia que para ele significou a partilha dessa terra entre a União Indiana e o Paquistão a seguir à independência. Esse foi um dos grandes temas dos seus filmes, que espelham os efeitos na partição política de Bengala de 1947 na personalidade de um cineasta oriundo de Daca, hoje capital do Bangladesh, marcado ele próprio por uma disrupção e cisão interior.

A modernidade do cinema de Ghatak é de ordem político-social, mas também estética, em que a rutura se estende ao interior dos próprios filmes, sendo a harmonia narrativa frequentemente quebrada por elementos que a contrariam. Centra-se sobre os problemas do cidadão comum, realizando um cinema do presente. Um cinema áspero, duro e contundente, mas ao mesmo tempo denso e possuidor de uma carga emotiva invulgar. As suas personagens, em particular as femininas, são mulheres simples, mas excessivas, discretas, mas sublimes, revelando-se numa obra em que traduz uma visão do mundo tão lírica quanto selvagem. Encontramos estes motivos na sua obra cinematográfica, mas também nos escritos que deixou, entre eles inúmeros artigos sobre teoria e estética do cinema, e no testemunho daqueles que foram seus alunos nos anos em que leccionou no Instituto Indiano de Cinema e Televisão, e que reivindicam a sua influência. Entre eles Mani Kaul e John Abraham.

Criador multifacetado, começou pelo teatro, área em que trabalhou na década de quarenta como actor, encenador e dramaturgo. NAGARIK, o seu filme inaugural, data de 1952, mas só estrearia em 1957. É a grande lacuna deste Ciclo, pois não conseguimos agora projetar a única cópia existente. Abrimos o programa com “A ESTRELA ESCONDIDA”, primeiro tomo da sua belíssima trilogia que prossegue com “MI BEMOL” e SUBARNAREKHA, realizado em 1962, mas só estreado em 1965. Ghatak tinha uma sólida formação literária, era grande admirador de Rabindranath Tagore e de Eisenstein. Foi tradutor de Brecht e conhecia a fundo o teatro clássico. Militou na juventude no Partido Comunista e sempre se considerou marxista heterodoxo. Mas a vida e a obra de Ghatak foram uma sucessão de tragédias e de projetos inacabados. Morreu em 1976 com apenas 50 anos e tinha fama de ser irascível e difícil. Da “militância” de NAGARIK ao “delírio” de “RAZÃO, DISCUSSÃO E UM CONTO”, chegamos a “UM RIO CHAMADO TITAS”, o seu penúltimo filme, filmado no Bangladesh, em que prossegue a “reinvenção do cinema”, título de um artigo de Jonathan Rosenbaum.

Mas, voltando ao início, como escrevia João Bénard da Costa sobre a protagonista de “A ESTRELA ESCONDIDA”, o filme sobre o qual era perigosíssimo falar, pois não há palavras para o descrever: “Neeta é um dos personagens femininos mais belos alguma vez vistos em cinema. Ora me lembra Bresson, ora Dreyer. O tal halo, a transpiração, só os vi antes na PAIXÃO DE JOANA D’ARC. Pergunto-me se não serão formas do mesmo mito. E se a Donzela de Orleans, no fogo, não gritou como ela. ‘E eu queria viver. Eu queria tanto viver’. Ou não disse, como ela, que o seu único pecado era não ter protestado o bastante contra a injustiça.”

- Terça-feira [02] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MEGHE DHAKA TERA

“A Estrela Escondida”

de Ritwik Ghatak

com Supriya Choudhury, Anil, Chatterjee,

Gyanesh Mukherjee, Niranjan Ray

Índia, 1960 – 126 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

MEGHE DHAKA TARA foi o filme que consagrou definitivamente o nome de Ritwik Ghatak fora do seu país natal. A narrativa é melodramática, coisa que Ghatak sempre defendeu, apesar do seu empenhamento político: “um verdadeiro cinema nacional emergirá do melodrama, quando artistas sérios lhe dedicarem a sua inteligência”, declararia ele em 1963. Como é evidente, a realização nada tem de tradicional e, segundo a observação de Joel Magny, o filme é “uma estranha tentativa, totalmente suicidária, de levar o cinema ao seu limite”. A personagem central foi comparada por alguns às heroínas de Mizoguchi: uma mulher que se sacrifica por aqueles que lhe são próximos e, quando já está à beira da morte, refugiada nas montanhas, grita a sua vontade de viver. Uma obra excepcional. A apresentar em cópia digital.

- Quarta-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AJANTRIK

“O Homem Máquina”

de Ritwik Ghatak

com Kali Banerjee, Shriman Deepak,

Kajal Gupta, Keshto Mukherjee

Índia, 1958 – 120 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

AJANTRIK sucedeu a NAGARIK e como ele nunca foi distribuído comercialmente na União Indiana em parte por razões comerciais, em parte por razões políticas, dado o tom empenhado da obra, dentre todas as de Ghatak, aquela em que é mais transparente a formação marxista do autor, à época militante do Partido Comunista Hindu. “E agora deixo-vos com a escala de planos, com os planos de Jagaddal reflectido nas águas ou sobre as nuvens, com a rapariga do amor e do abandono, com o cheiro da gasolina queimada («esse cheiro que me faz viver»), com os faróis de Jagaddal no negro da noite, com o milagre, com as lágrimas do miúdo. Este texto, como este filme, não pode durar sempre. Nada pode e tudo pode, como ensina a visão desta obra longamente contemplativa. Simultaneamente, filme da desesperança e da esperança.” (João Bénard da Costa). A apresentar em cópia digital.



MEGHE DHAKA TERA

- Sexta-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BARIK THEKE PALIYE

“O Fugitivo”

de Ritwik Ghatak

com Kali Banerjee, Gyanesh Mukherjee,

Keshto Mukherjee, Jahar Roy

Índia, 1959 – 120 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Charles Tesson distinguia entre dois tipos de filmes na obra de Ghatak: “os filmes concêntricos (‘o espaço fechado da célula familiar, do grupo de teatro, do casal, das fronteiras dum país’) e os que chamava ‘filmes da deambulação solitária e da errância infinita’”. Nesta segunda categoria encontramos AJANTRIK e O FUGITIVO. São filmes em que o movimento e a liberdade das personagens se expressa numa maior abertura em termos estéticos, que se manifesta nos movimentos de câmara, usos da música, estratégias da composição, etc. A apresentar em cópia digital.



BARIK THEKE PALIYE

- Sábado [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [19] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro

KOMAL GANDHAR

“Mi Bemol”

de Ritwik Ghatak

com Supriya Choudhury, Abanish Bannerjee,

Anil Chatterjee, Dita De

Índia, 1961 – 133 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

A reunificação de Bengala é o centro deste filme de Ghatak, questão que se reflete nas várias personagens, também elas divididas por duas culturas, e é trabalhada nas bandas de imagem e som, onde a música ocupa um lugar fundamental. “O tema (o tom) central de KOMAL GANDHAR é a unificação das duas Bengalas e é isso que

explica a persistente utilização das velhas canções de casamento. Mesmo nas cenas de dor e de separação, a música canta o casamento” (Ritwik Ghatak). Trata-se também da primeira incursão explícita do realizador no motivo do teatro e um filme com uma extraordinária construção em que as águas do rio Padma são também protagonistas. A apresentar em cópia digital.

- Terça-feira [09] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SUBARNAREKHA

de Ritwik Ghatak

com Madhabi Mukherjee, Satindra Bhattacharya,
Abhi Bhattacharya, Jahar Roy

Índia, 1962 – 139 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/16

Titulado a partir do nome de um rio de Bengala, SUBARNAREKHA é um dos filmes mais complexos de Ghatak. Começa no momento da independência da Índia, sobre um fundo de violência e miséria, e narra a história de Iswar, da sua irmã Seeta e do miúdo que adotam. O filme abunda em citações literárias (Tagore, Eliot) e cinematográficas (LA DOLCE VITA), e cada plano é carregado de sentidos e alusões. “SUBARNAREKHA volta a trazer-nos a escrita convulsa, irregular, mas extremamente inventiva de Ghatak. Acima de tudo uma relação imagem-som em jogo de transparências e ruturas permanentes, com a banda sonora a rasgar a placidez da imagem, sempre que esta atinge o ponto de tensão limite” (José Manuel Costa). Um dos mais extraordinários filmes de Ghatak e que completa a trilogia iniciada com “A ESTRELA ESCONDIDA” e continuada em “MI BEMOL”. A apresentar em cópia digital.

- Quarta-feira [10] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TITASH Ekti Nadir Naam

“Um Rio Chamado Titas”

de Ritwik Ghatak

com Rosy Samad, Kabori Choudhury,
Rowshan Jamil, Rani Sarkar

Índia, 1973 – 159 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

“UM RIO CHAMADO TITAS” (1973) é o penúltimo filme de Ghatak. Feito no Bangladesh, persiste a mais desconhecida das suas obras. A guerra indo-paquistanesa (1971) com a proclamação da independência do Bangladesh deu-lhe novo alento, com a convicção de que, através dela, a questão de Bengala se resolvia definitivamente. Mas o filme que fez no Bangladesh em 1973, só lhe trouxe mais problemas e, quando o acabou (“pus nele toda a minha alma e todo o meu corpo”, disse) era-lhe diagnosticada uma tuberculose avançada que, num homem minado pelo álcool, o havia de matar três anos depois.



TITASH Ekti Nadir Naam

- Quinta-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- terça-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

JUKTI TAKKO AAR GAPPO

“Razão, Discussão e um Conto”

de Ritwik Ghatak

com Ritwik Ghatak, Tripti Mitra, Shaonil Mitra,
Bijou Bhattacharya, Uptal Dut

Índia, 1974 – 120 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12



“RAZÃO, DISCUSSÃO E UM CONTO”, a obra para que Ghatak reuniu as últimas energias e que, de certo modo, se pode considerar o seu testamento. Pela primeira e única vez, Ghatak assumiu uma autoria total: além de realizador e argumentista, a história é dele, a música é dele e decidiu interpretar o protagonista, cuja imagem corresponde, em múltiplos aspectos, à sua. Neelkhantha é, como Ghatak, um alcoólico e um marginal; é, como Ghatak foi, repudiado pela mulher e pela família; é um homem destruído, mas que persiste. “RAZÃO, DISCUSSÃO E UM CONTO” é um filme confessional, o filme de um homem que totalmente se entrega, exibindo a sua «decadência», as suas «misérias» e a sua grandeza.

- Sábado [13] 19h30 | Sala Luís de Pina
- Terça-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

FEAR

Índia, 1965 – 15 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

RENDEZ-VOUS

Índia, 1965 – 13 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

NAGARIK SANRAKSHAN / CIVIL DEFENSE

Índia, 1965 – 10 min / legendado eletronicamente em português

de Ritwik Ghatak

duração total da projeção: 38 minutos | M/12

De filme para filme da trilogia iniciada com A ESTRELA ESCONDIDA, as coisas foram piorando para Ghatak, e SUBARNAREKHA (1962) só estrearia em 1965, sendo um fracasso comercial. Estas curtas-metragens são contemporâneas de outras longas abortadas nos primeiros dias de rodagem (BAGALAR BANGA DARSHAN, 1965 e RONGER GOLAM, 1968). “MEDO” e “RENDEZ-VOUS” foram produzidas para televisão, assim como “CIENTISTAS DE AMANHÃ” (1968), “DANÇAS DE PURULIA” (1970) ou um documentário feito por altura do centenário de Lenine (“AMAR LENINE” de 1970), exibido na URSS, mas nunca projetado na União Indiana. Outra curta-metragem de 1970 – “A QUESTÃO” – nunca foi vista por ninguém. Ghatak era desde 1965 professor do Instituto de Puna e escreveu dois romances, influenciando toda uma geração de alunos.

- Terça-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina
● Sábado [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

GHATAK

de Heddy Honigmann, Peter Delpout, Kees Hin, Mark-Paul Meyer
Países Baixos, 1990 – 31 min

SCIENTISTS OF TOMORROW

de Ritwik Ghatak
Índia, 1967 – 10 min

DURBAR GATI PADMA

de Ritwik Ghatak
Índia, 1971 – 22 min

duração total da projeção: 63 minutos / legendados eletronicamente em português | M/12

A sessão abre com um documentário assinado por um coletivo de cineastas dos países baixos sobre Gathak. Cada um deles realizou uma das quatro partes do filme, recorrendo a fotografias, imagens de filmes e outros arquivos. O único filme deste ciclo não assinado pelo grande mestre do cinema indiano. A sessão prossegue com dois títulos raros. **SCIENTISTS OF TOMORROW** é um documentário institucional que visa promover o papel do governo indiano na aposta na formação de jovens cientistas. **DURBAR GATI PADMA** versa sobre a independência do Bangladesh,



NAGARIK SANRAKSHAN / CIVIL DEFENSE

acontecimento histórico que em 1971 encheu Gathak de esperança face ao futuro do seu território, um documentário que também seria conhecido como “THERE FLOWS PADMA” ou “THE MOTHER RIVER”, numa alusão mais clara ao rio Padma, que terá uma importância determinante na obra do cineasta.



GHATAK

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

* a confirmar por disponibilidade de cópias

Preço dos bilhetes – 3,20 €

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos – 2,15 €

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema – 1,35 €

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

SALAS DE CINEMA

Abertura de portas das salas: 15 minutos antes do início da sessão.

Recomendamos a chegada com cerca de 15 minutos de antecedência.

Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

BILHETEIRA LOCAL (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, n.º 39)
Segunda a Sexta-feira, 14h30 – 22h | Sábados 14h–21h30

BILHETEIRA ON-LINE www.cinemateca.bol.pt



CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA, IP



cinemateca
dezembro 2025

RITWIK GHATAK

A REINVENÇÃO
DO CINEMA



MEGHE DHAKA TERA "A Estrela Escondida" de Ritwik Ghatak [Índia, 1960]